

CETESB acompanha recuperação de carga vazada em S. Antônio do Pinhal

Acidente ocorreu em 19.10, com derramamento de produto químico da Oxiteno.

Técnicos da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB acompanharam durante a madrugada, de 20.10, os trabalhos de recuperação de um produto químico denominado álcool laurílico, vazado de um caminhão acidentado em Santo Antônio do Pinhal, na altura do km 156 da Rodovia Osvaldo Barbosa Guisard – SP-46, que liga esse município ao de São Bento do Sapucaí, na região de Campos do Jordão.

O acidente ocorreu na tarde de 19.10, por volta das 14h00, quando o caminhão, proveniente da Oxiteno Nordeste S.A., em Camaçari, na Bahia, com destino à Oxiteno S.A., em Tremembé, em São Paulo, tombou derramando cerca de 300 litros de diesel, além de uma parte não estimada da carga de 36 mil litros de álcool laurílico, que atingiram as águas de um ribeirão próximo à rodovia e que deságua no Rio da Prata.

Segundo técnicos da Agência Ambiental de Campos de Jordão e do Setor de Operações de Emergência, da CETESB, que foram mobilizados às 15h00, o diesel derramado foi contido por meio de barreiras de serragem. Foi constatada a formação de espuma indicando que o álcool laurílico atingiu o riacho, mas não foram verificados indícios de sua presença no Rio da Prata. Por precaução, foram alertados os responsáveis pelo sistema de abastecimento de água em São Bento do Sapucaí e Sapucaí-Mirim, em Minas Gerais, que informaram que não constataram alterações na qualidade das águas.

Em 20.10, após o destombamento do caminhão e a sua pesagem, mais os dados levantados na operação de transbordo que se estendeu das 3h45 até 7h30, será possível determinar a quantidade do produto vazado. Para os técnicos da CETESB, os impactos sobre o meio ambiente não foram significativos, pois a quantidade vazada não foi expressiva e o álcool laurílico, apesar de pouco solúvel na água, é biodegradável.

Segundo o fabricante, esse produto, conhecido também como álcool etoxilado, são tensoativos, cuja característica é a sua propriedade de promover o rompimento da tensão superficial das águas, atuando como desengraxante. A CETESB, após avaliar os relatórios técnicos sobre a ocorrência, vai definir as medidas administrativas a serem tomadas sobre o acidente.

Texto
Newton Miura